



## 1- Localização, Instalação, Separação e Agrupamento:

- 1.1- Os recipientes eletroeletrônicos e transportáveis de GLP devem ser situados no exterior das edificações, em locais ventilados, obsecrados aos afloramentos mínimos constantes no item 7.8 e a 8.5 das tabelas de instalação e armazenagem de GLP. É proibida a sua instalação em áreas confinadas, tais como porões, garagens subterrâneas, fôlego, etc.
- 2- Afastamentos das Tomadas de Abastecimento:
  - 2.1- As tomadas de abastecimento devem estar localizadas dentro da propriedade (mesmo na divisa), no exterior das edificações, podendo ser nos próprios recipientes, na central ou no local de armazenamento, desde que não sejam perigosamente demarcadas. As tomadas de abastecimento devem respeitar os seguintes afastamentos mínimos:
    - 3.0 m de aberturas (janelas, portas, tomadas de ar), das edificações;
    - 3.0 m de materiais combustíveis ou inflamáveis;
    - 1,5 m de raios, rebabas ou canaletas e dos veículos abastecedores;
    - 3,0 m de materiais de fácil combustão e pontos de ignição.
- 3- Proteção da Central:
  - 3.1- Somente pessoas autorizadas devem ter acesso às centrais de GLP.
  - 3.2- Para recipientes transportáveis, deve ser construído abelo de material não inflamável e com uma superfície lisa e arredondada, com uma altura mínima de 2,00 m, com o comprimento de 1,00 m e uma largura de 0,50 m, com uma capacidade de armazenamento de 100 litros de gás liquefeito de petróleo no mínimo 10% da área da planta baixa e com aberturas inferiores para promover a circulação de ar com área mínima de 0,30 m<sup>2</sup>.
  - 3.3- A central de gás, com recipientes eletroeletrônicos de superfície ou o local de instalação dos recipientes, deve sempre ter possibilidade de acesso ao público ao ar livre, deve ser protegida por uma grade de tela de arame ou material incombustível, com no mínimo 1,8 m de altura, com uma superfície lisa e arredondada, com uma capacidade de armazenamento de 100 litros de gás liquefeito de petróleo no mínimo 20% da área da planta baixa e com aberturas inferiores para promover a circulação nas extremidades de um mesmo lado da central, abridora para o ar, com no mínimo 1 m de largura. A grade deve possuir os afastamentos mínimos indicados na tabela 10 da NT 29 do CBO.
- 4- Na central de GLP é expressamente proibido a armazenagem de qualquer tipo de material, bem como outra utilização diversa da instalação.

## 4- Classificação de Áreas para Equipamentos e Sistemas Elétricos

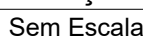
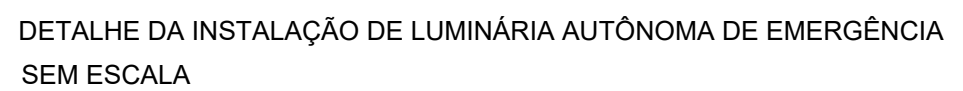
- 4.1- A furação da rede da rede de GLP, quando necessária, deve estar de acordo com as normas NBR 5353, NBR 5415, NBR 5416 e NBR 5847 vigentes.

## 5- Proteção Contra Incêndio

- 5.1- Devem ser colocados avisos com letras não menores a 50 mm, em quantidade tal que possam ser visualizados de qualquer direção de acesso à central de GLP, com os seguintes textos:
  - PERIGO
  - NÃO FUMAR
  - NÃO FLAMM

## 6- No Memorial Descritivo - Modelo do CBOGO

- 6.1- A localização, o projeto, a execução, a montagem, o abastecimento e a segurança da instalação de gás liquefeito de petróleo (GLP), para as instalações prediais de abastecimento, deverão ser descritos de acordo com as Normas Brasileiras de Instalação e armazenagem de GLP, sob as Normas Brasileiras vigentes e referentes aos assuntos, com especial e particular atenção para o item 7.8 e 8.5 das tabelas de instalação e armazenagem de GLP.



**NOTA**

- O quadro resumo das Instalações Preventivas de Proteção Contra Incêndio e Pânico conforme modelo constante na Norma Técnica do CBMGO 01.

FUNÇÃO: INDICAR SAÍDA DE EMERGÊNCIA  
LOCAL: ROTAS DE SAÍDA,  
A NO MÍNIMO 1,80 m DO PISO ACABADO.  
FORMA: RETANGULAR, COR DO FUNDO VERDE  
COR DO SÍMBOLO: FOTOLUMINESCENTE

[illegible]

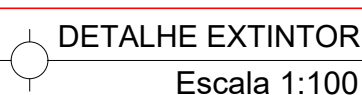
<h1 style="margin: 0;">INCÊNDIO</h1>			
TIPO DE PROJETO			
PLANTA BAIXA			
LEGENDA			
QUADRO MEDIDAS DE SEGURANÇA			
NOTAS			
ASSINATURA			
DATA: JULHO/2025	ESCALA: INDICADA	REVISÃO: 000	Nº BRTART: 1020250220661
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	VISTO

1/2

FOLHA



O Sistema de Sinalização de Emergência atenderá ao contido na Instrução Técnica n. 11 do CBMGO.



**Classe A**

Denomina-se Fogo Classe A quando ele ocorre em materiais de fácil combustão com a propriedade de queimarem em sua superfície e profundidade, e que deixam resíduos, como: tecidos, madeira, papel, fibras, etc.

**Classe B**

Denomina-se Fogo Classe B quando o fogo ocorre em produtos inflamáveis que queimam somente em sua superfície, não deixando resíduos, como óleo, graxas, vernizes, tintas, gasolina, etc.

**Classe C**

Denomina-se Fogo Classe C quando o fogo ocorre em equipamentos elétricos energizados como motores, transformadores, quadros de distribuição, fios, etc.

Na solicitação de inscrição junto ao CBMGO, deverá ser anexado um Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos, com as seguintes dados:

- a) Metodologia para atingir o tempo requerido resistência ao fogo dos elementos estruturais da edificação, citando a norma empregada;
- b) Os Tempos Requeridos Resistência ao Fogo para os diversos elementos construtivos: estruturas internas e externas, compartimentações, mecanismos, coberturas, subsolos, proteção de dutos e shafts;
- c) Especificações e condições de isenções e/ou reduções de tempo requerido resistência ao fogo;
- d) Tipo e espessura de materiais de proteção térmica utilizados nos elementos construtivos e respectivas cartas de cobertura adotadas;
- e) O Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos deverá estar anotado no CREA-GO.

- O Projeto, a execução, a instalação, a manutenção do Sistema de Proteção Contra Descarga Atmosférica (SPDA) desta edificação, bem como a segurança de pessoas e instalações no seu aspecto físico dentro do volume protegido, deverão atender às condições estabelecidas na Norma Técnica n. 40 do CBMGO, complementado pelas Normas Brasileiras válidas e atinentes ao assunto, com especial e particular atenção para o disposto na NBR 5419 vigente.

- O tempo requerido de resistência ao fogo (TRRF) deve ser determinado pelas recomendações contidas na NT-08 conforme a Tabela A, que neste caso será de 30 minutos.

**Sinalização de Orientação e Salvamento**

A sinalização das saídas de emergência prioriza a segurança contra o incêndio e deve considerar todas as mudanças de direção, salidas, escadas, etc. e ser instalada segundo sua localização:

- a) a sinalização dos pontos de saída de emergência deve ser localizada imediatamente acima das portas, no mínimo a 0,70 m de altura, ou diretamente na face da porta, centralizada a uma distância mínima de 1,80 m do ponto de partida;
- b) a sinalização de orientação das rotas de saída deve ser localizada de modo que a distância entre os pontos de instalação seja superior a 1,80 m;
- c) a sinalização, quando não puder ser instalada, de forma direta na direção da saída de qualquer ponto de origem de fuga, deve ser instalada em local visível e acessível;
- d) a sinalização deve ser instalada de modo que a sua base esteja a 1,80 m do piso acabado;
- e) a sinalização de identificação dos pavimentos no interior da sala de escape de emergência deve ser instalada no pavimento imediatamente anterior ao pavimento de destino final, com uma distância mínima a partir do pavimento de acesso de cada pavimento, de tal forma a ser visualizada em um ângulo adequado para quem se desloca;
- f) a mensagem escrita "SAÍDA" deve estar sempre grafada no idioma português. Caso exista a necessidade de utilização de outros idiomas, devem ser aplicados textos adicionais;
- g) a sinalização de identificação das saídas de emergência deve ser aplicada nos locais de saída de emergência, devendo incluir uma sinalização das saídas de emergência com seta verde apontando para a saída;
- h) a abertura das portas em sentido não deve obstar a visualização de qualquer sinalização.

A sinalização apropriada de equipamentos de combate a incêndios deve estar a uma altura de 80 cm, medida do piso acabado à base da sinalização, e imediatamente acima do equipamento quando houver, na área de risco, obstáculos que dificultem ou impeçam a visualização direta da sinalização blouse no plano vertical, e mesma sinalização deve ser repetida a uma distância suficiente para sua visualização;

Quando a sinalização de emergência estiver localizada em uma sinalização não fixável no plano vertical, a sua localização deve ser indicada a partir do ponto de boa visibilidade mais próximo. A sinalização deve incluir o símbolo do equipamento em questão e uma seta indicando a direção para o equipamento;

Quando o equipamento encoberto estiver instalado em piso, devem ser sinalizadas todas as faces e as extremidades, inclusive as laterais, para garantir a visibilidade adequada em qualquer direção; quando estiver voltadas para os corredores de circulação de pessoas ou veículos, a sinalização deve ser instalada em locais de fácil visibilidade, inclusive em pontos de embarque/desembarque, depósito e locais utilizados para movimentação de mercadorias e de grande varejo, deve ser instalada também a sinalização de piso;

**Nota:** O sistema de sinalização de emergência atenderá ao conteúdo na NEN 2461, do CEN e no CIBQ.